

## NOTA TÉCNICA

# Código Latino-Americano e Caribenho contra o Câncer

O **Código Latino-americano e Caribenho contra o Câncer** é uma iniciativa da Agência Internacional de Pesquisa em Câncer da Organização Mundial da Saúde OMS (**IARC/OMS**) em parceria com a Organização Pan-Americana da Saúde (**Opas**) e em colaboração com países da região, lançado em outubro de 2023.

Este documento foi inspirado no **Código Europeu contra o Câncer** e ajustado por vários especialistas da América Latina e do Caribe às realidades socioeconômicas, culturais e epidemiológicas locais.

### Expediente:

**Coordenação do CEE-Fiocruz:** Rômulo Paes de Sousa

**Coordenação-adjunta:** Alessandro Jatobá

**Coordenação de Comunicação:** Eliane Bardanachvili

**Autoria do documento:** Grupo de pesquisa Doenças Crônicas e Tecnologias de Saúde (DCTS/CEE): José Gomes Temporão; Luiz Antônio Santini Rodrigues da Silva; Fernando Manuel Bessa Fernandes; Mirian Miranda Cohen; Walter Paulo Zoss (CEE-Fiocruz); Antônio Tadeu Cheriff dos Santos (NupeQuali/Inca).

Acesse o site do CEE: <https://cee.fiocruz.br/>

## O que ele propõe?

O Código consiste em **17 recomendações** baseadas em evidências científicas para ajudar a reduzir o risco de câncer. Diferente de diretrizes genéricas, ele foca em fatores de risco comuns na América Latina e no Caribe.

As orientações são divididas em dois níveis:

1. **Para a população:** com recomendações para mudanças de hábitos e ações preventivas.
2. **Para formuladores de políticas:** Recomendações para que governos criem ambientes que facilitem essas escolhas saudáveis.

## As 17 Recomendações Principais

As diretrizes abrangem desde o estilo de vida até intervenções médicas e ambientais:

### Estilo de Vida e Ambiente

- **Tabaco / Peso e Atividade Física / Alimentação / Álcool / Amamentação / Sol e Poluição.**

### Infecções e Intervenções Médicas

- **Vacinação (contra Hepatite B e contra o HPV) / Infecções / Hormônios.**

### Detecção Precoce (Rastreamento)

- **Câncer de Cólon e Reto / Câncer de Mama / Câncer do Colo do Útero.**

As 17 recomendações estão disponíveis em português para consulta em: <https://cancer-code-lac.iarc.who.int/pt/>

## Por que ele é importante?

Estima-se que até **40% dos casos de câncer** possam ser prevenidos com essas medidas. O Código serve como ferramenta de educação pública e um guia para que os sistemas de saúde da região (como o SUS no Brasil) priorizem ações de prevenção primária.

O Lançamento do Código Latino-americano e Caribenho contra o Câncer foi realizado em 2023. [O vídeo que apresenta a cerimônia oficial](#) explica os fundamentos científicos e os objetivos da Iarc e da Opas com essa iniciativa.

Instituições regionais parceiras da IARC no desenvolvimento do Código:



## Como implementar o Código?

A implementação do **Código Latino-americano e Caribenho contra o Câncer** não depende apenas da boa vontade individual; exige que os governos criem o que a Iarc chama de **“ambientes habilitadores”**.

Isso significa que o Estado deve promover condições à sociedade para que a escolha saudável seja a mais fácil (e barata) de ser feita. A estratégia de implementação é dividida em quatro pilares principais:

### 1. Políticas Regulatórias e Fiscais

Os governos devem usar leis e impostos para desencorajar o consumo de substâncias nocivas e incentivar hábitos saudáveis:

- **Tributação:** Aumentar impostos sobre tabaco, bebidas alcoólicas e bebidas açucaradas.
- **Rotulagem:** Implementar alertas frontais em alimentos ultraprocessados (como os selos de *Alto em Sódio/Açúcar* já vistos no Brasil e Chile).
- **Restrição de Marketing:** Proibir publicidade de alimentos não saudáveis e tabaco, especialmente para o público infantil.

## 2. Fortalecimento da Atenção Primária

O Código só funciona se o sistema de saúde estiver preparado para as recomendações médicas:

- **Programas de Vacinação:** Garantir cobertura universal para HPV e Hepatite B nas escolas e postos de saúde.
- **Acesso a Rastreamento:** Organizar sistemas de convocação ativa para mamografias e testes de HPV, garantindo que o paciente não fique apenas na fila, mas receba o resultado e o tratamento.
- **Combate a Infecções:** Disponibilizar testes e tratamento para *H. pylori* e Hepatite C na rede pública.

## 3. Infraestrutura Urbana e Ambiental

O ambiente onde as pessoas vivem determina seus hábitos:

- **Cidades Ativas:** Investir em ciclovias, parques iluminados e transporte público para reduzir o sedentarismo.
- **Ar Limpo:** Implementar subsídios para que populações rurais substituam fogões a lenha/carvão por tecnologias de energia limpa, reduzindo o câncer de pulmão em não fumantes.
- **Ambientes Livres de Fumo:** Rigor na fiscalização de proibições de fumo em locais fechados e públicos.

## 4. Comunicação e Educação

Os governos devem atuar como curadores da informação para combater *fake news*:

- **Campanhas de Massa:** Divulgar as 17 recomendações em linguagem simples e adaptada a povos indígenas e comunidades quilombolas/tradicionais.
- **Letramento em Saúde:** Capacitar agentes comunitários de saúde para que saibam explicar o Código durante as visitas domiciliares.

## O Papel dos Formuladores de Políticas

Para que essas ações sejam coordenadas, a IARC recomenda que os países sigam um fluxo de gestão:

ETAPA	AÇÃO GOVERNAMENTAL
<b>Avaliação</b>	Identificar quais tipos de câncer são mais comuns no país (ex: câncer de estômago é alto na região andina).
<b>Priorização</b>	Focar nas recomendações do Código que atacam os problemas locais mais urgentes.
<b>Monitoramento</b>	Criar registros de câncer populacionais para medir se as novas políticas estão reduzindo a incidência.

O Brasil é uma das referências para a criação deste Código, pois muitas das recomendações da IARC/Opas foram inspiradas em políticas públicas que já funcionam (ou estão em implementação) através do **SUS**.

## Onde o Brasil está avançado

Nas áreas a seguir, o Brasil já cumpre ou até supera as recomendações do Código:

- **Tabagismo:** O Brasil é líder mundial no controle do tabaco, cabendo agora o enfrentamento à recente tendência de aumento do consumo de cigarros, aí incluídos os vapes (cigarros eletrônicos), já proibidos pela Anvisa – a proporção de adultos fumantes nas capitais brasileiras saltou de 9% em 2023, para 11,6%, em 2024, de acordo com a pesquisa Vigitel. Temos leis rigorosas de ambientes livres de fumo, proibição de propaganda e advertências sanitárias fortes nos maços. Os vapes já têm sua fabricação, importação, comercialização, distribuição, armazenamento, transporte e propaganda proibidos pela Resolução nº 855, de abril de 2024.
- **Vacinação (HPV e Hepatite B):** Ambas as vacinas fazem parte do Calendário Nacional de Vacinação do SUS, gratuitas para o público-alvo recomendado.
- **Rotulagem de Alimentos:** A implementação da **lupa de alerta** (alto em sódio, gordura ou açúcar) pela Anvisa em 2022 alinha o país diretamente com a estratégia de redução de ultraprocessados.

- **Amamentação:** O Brasil possui uma das maiores redes de bancos de leite humano do mundo e políticas de incentivo consolidadas.

## Onde o Brasil está em transição

Áreas com leis existentes, mas que ainda enfrentam desafios de execução:

- **Agrotóxicos:** O Código recomenda reduzir a exposição a poluentes e substâncias químicas. O Brasil possui leis de controle, mas é um dos maiores consumidores mundiais de agrotóxicos, o que gera debates constantes sobre saúde pública versus agronegócio.
- **Câncer do Colo do Útero:** Embora o SUS ofereça o exame preventivo (Papanicolau), o Código recomenda a transição para o teste de HPV (mais preciso). O Ministério da Saúde prevê que a transição esteja concluída em todo o território nacional até o fim de 2026, abrangendo a população-alvo de mulheres de 25 a 64 anos. A vacina contra o HPV já faz parte do Calendário Nacional de Vacinação para meninos e meninas, de 9 a 14 anos.
- **Atividade Física:** Existem programas como o Academia da Saúde, mas a infraestrutura urbana (segurança e calçadas) ainda é uma barreira em muitas cidades brasileiras para a recomendação de “ser fisicamente ativo”.

## Onde o Brasil precisa melhorar

Pontos em que o país ainda está distante das metas da larc:

- **Câncer Colorretal:** O Código recomenda o rastreamento organizado para pessoas de 50 a 74 anos. No Brasil, ainda não existe um programa nacional de rastreamento populacional sistemático para este câncer; os exames costumam ser feitos apenas de forma *oportunistica* (quando o paciente solicita ou apresenta sintomas).
- **Álcool:** Diferente do tabaco, o Brasil ainda tem regulamentação fraca sobre a publicidade de bebidas alcoólicas (especialmente cerveja) e preços baixos que facilitam o consumo.

- **Câncer de Estômago (*H. pylori*):** O Código enfatiza o tratamento da bactéria *H. pylori*. No Brasil, o acesso a endoscopias e ao kit de tratamento pelo SUS ainda apresenta filas longas em diversas regiões.

## Resumo Comparativo

RECOMENDAÇÃO DO CÓDIGO	SITUAÇÃO NO BRASIL	STATUS
Controle do Tabaco	Leis exemplares.	● Alto cumprimento
Rotulagem Nutricional	Nova rotulagem da Anvisa em vigor.	● Alto cumprimento
Rastreamento de Mama	Mamografia garantida por lei (mas com gargalos).	● Cumprimento parcial
Rastreamento de Cólon	Falta programa nacional organizado.	● Baixo cumprimento
Tributação do Alcool	Impostos ainda considerados baixos.	● Baixo cumprimento

O Brasil tem uma estrutura legal muito forte, inclusive com uma Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer, mas o grande desafio é reduzir a desigualdade regional no acesso à informação, ao diagnóstico e ao tratamento.